



106

BOLETIM DE DIVULGAÇÃO CULTURAL DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA
2 DE FEVEREIRO DE 2018 A 16 DE FEVEREIRO DE 2018



EDITORIAL



Editorial 3

4 Eventos na ESELx

Eventos na Área Metropolitana de Lx 6

11 Sugestão

Na edição nº 106 do *CulturESE*, sugerimos de imediato a nova edição das “Rising Stars”, proposta anualmente pela Fundação Calouste Gulbenkian, e que reunirá em Portugal os maiores jovens talentos musicais do mundo: o violinista, Emmanuel Tjeknavorian, o trompetista Tamás Pálfalvi, a cantora Nora Fischer, o percussionista Christoph Sietzen, entre muitos outros brilhantes intérpretes. A entrada é gratuita para um dia cheio de música e de descobertas claramente consonantes! E também de música é feito o teatro, já que a Orquestra Metropolitana de Lisboa vai ao Teatro Dona Maria II aliar a música à poesia, num espetáculo em poderão ser ouvidas composições juvenis de Mozart: os quintetos.

Ao Centro Cultural de Belém, chega em fevereiro a sombria *Elektra*, a ópera de Richard Strauss, que põe em cena a tragédia grega de Sófocles e Eurípedes, numa obra complexa para descrever toda a complexidade desta personagem contraditória que vingará o pai através da morte da mãe.

Por fim, na Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, uma exposição da conceituada artista austríaca, Maria Lassnig, uma precursora na arte de expor por meio do desenho e da pintura manifestações corporais como as sensações físicas, tão difíceis de descrever verbalmente. Daí que seja sua esta citação peculiar: “Há muito poucas palavras, e é por isso que desenho”.

Boas escolhas, bons espetáculos!

EVENTOS NA ESELX



CONFERÊNCIAS

O que é o design conceptual? | Design Automóvel: Do sonho impossível à realidade | ESELx | Anfiteatro

Com o conferencista, João Dias, designer automóvel.

Entrada Livre

Conferência: O que é o Design Conceptual?

DESIGN AUTOMÓVEL
do Sonho Impossível
à Realidade

João Dias

Designer Automóvel . McLaren Automotive

14 Feb 2018
15:00

Auditório
ESELx



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

POLITÉCNICO
DE LISBOA

FABLAB
BENFICA



4

Literacia para o Século XXI: A importância dos Media | ESELX
| Anfiteatro

20 de fevereiro de 2018 | 17h30

Seminário conduzido por Susana Paiva, do programa Media Smart.

Lançado em Portugal em 2008, o Media Smart é um programa sem fins lucrativos de literacia sobre a publicidade nos diversos media (meios de comunicação social), destinado a crianças entre os 7 e os 14 anos de idade. O objetivo do Media Smart é fornecer às crianças ferramentas que as ajudem a compreender e interpretar a publicidade, preparando-as para fazerem escolhas informadas. O Media Smart desenvolve e fornece gratuitamente materiais pedagógicos a escolas, organizações infantis, professores e educadores, e através do qual se ensina as crianças a pensar de forma crítica sobre a publicidade, no contexto das suas vidas diárias. O Media Smart é a primeira iniciativa do género a ser lançada em Portugal. É patrocinada pela indústria e apoiada pelo Governo Português.

Entrada Livre

Seminário

Literacia para o Século XXI: A importância dos Media

20 DE FEVEREIRO NO ANFITEATRO DA ESELX

Assistimos a uma grande influência dos media face ao conhecimento. É necessário termos ferramentas que nos ajudem a decifrar as mensagens que recebemos diariamente.

O que cada um de nós enquanto educador pode fazer face a esta nova realidade?

Destinatários

Curso de Educação Básica, Cursos de Mestrado;
Educadores de infância; Professores de todos os níveis de Ensino.

Seminário Ministrado por Susana Paiva, Mediasmart

Será entregue certificado de presença



5

EVENTOS NA ÁREA METROPOLITANA DE LX



CONFERÊNCIA

(Re) pensar a escola enquanto escola transformadora | Fundação Cidade de Lisboa | Sala principal
15 de fevereiro de 2018 | 18h00-20h30

“No âmbito do trabalho desenvolvido em Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG), na educação formal, o CIDAC e a Fundação Gonçalo da Silveira irão promover a conferência (Re)Pensar a Escola enquanto Escola Transformadora. A conferência enquadra-se no projeto “Desafios Globais: reforçar a ECG em meio escolar para responder aos contextos da atualidade” e tem como objetivos contribuir para repensar as práticas de educadores/as e professores/as, numa perspetiva de educação transformadora, e analisar os possíveis espaços para a concretização desta abordagem no quadro da educação formal. O evento destina-se, assim, a toda a comunidade escolar: professores/as; educadores/as; estudantes; assistentes escolares; famílias e organizações/ entidades das comunidades envolventes. A conferência contará com a intervenção do Secretário de Estado da Educação, João Costa, e da Alejandra Boni, investigadora de ECG, que tem desenvolvido trabalho com o Movimiento por la Educación Transformadora y Ciudadania Global, no Estado Espanhol.

Entrada livre, mediante inscrição até 13 de fevereiro | Saber mais aqui



6

EXPOSIÇÕES

Maria Lassnig: Ver não é tão importante como sentir | Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva
Até 21 de abril de 2018 | Terça a domingo | 10h00-18h00

A Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, em colaboração com a Fundação Maria Lassnig, de Viena, apresenta cerca de cinquenta dos mais evocativos desenhos e aguarelas de Maria Lassnig. Esta mostra lança uma luz renovada sobre a artista austríaca e o seu conceito de “consciência do corpo” e oferece novas perspetivas sobre a sua variada obra. A presente seleção de peças teve por base a exposição organizada pelo Museu Albertina, de Viena, em colaboração com o Museu de Belas Artes de Basileia. Maria Lassnig (1919–2014, Áustria) conta-se entre os mais proeminentes e importantes artistas do passado recente. As imagens que criou baseiam-se na sua própria percepção, sentimentos profundos e sensações físicas. Ao longo da sua notável carreira, criou uma obra substancial nos campos da pintura e artes gráficas, em paralelo com incursões no cinema (de animação) e na escultura. Fundamental no trabalho de Maria Lassnig é o conceito de “consciência do corpo”: ao descobrir, de forma introspetiva, a verdadeira natureza da sua condição, passa a exprimir as sensações físicas através dos meios artísticos. Numerosos autorretratos ilustram o tipo de autoanálise praticado por esta artista de grande sensibilidade. Lassnig deixou a sua marca em várias inovações artísticas, sendo considerada uma das fundadoras da Arte Informal na Áustria e uma pioneira da emancipação feminina num mundo artístico dominado por homens. A sua obra visionária exerceu grande influência nas gerações artísticas seguintes.

Custo: 5 euros | Saber mais aqui



Sem título (Auto-retrato) | Untitled (Self-Portrait)
1942



7

MÚSICA

Richard Strauss | *Elektra* | Centro Cultural de Belém | Grande Auditório

1, 4 e 7 de fevereiro de 2018 | Horários vários

Elektra, de Richard Strauss (1864-1949), é, decerto, o momento culminante – em termos de audácia – de um dos compositores que mais contribuíram para a modernidade do século XX. Em 1909, quando *Elektra* se estreia em Dresden, Strauss está a poucos meses de completar 45 anos e, embora já tenha atrás de si obras que sujeitam a linguagem tonal a abusos pontuais, em *Elektra* atinge níveis de audácia harmónica, orquestral, vocal e dramática que chocaram, e ainda hoje chocam, a audiência. O próprio Strauss virar-se-á, logo de seguida (1911), para a sedução e classicismo mozartianos da ópera *Der Rosenkavalier*, afastando-se assim, em definitivo, das tentações modernistas. Colaborando pela primeira vez com Hugo von Hofmannsthal (1874-1929), Strauss retoma, depois de *Salome*, a Antiguidade Clássica como palco para uma das tragédias mais difíceis de enfrentar pelo que esta nos sugere sobre as nossas paixões mais escandalosas: um pai que sacrifica uma das filhas, uma esposa e o amante que assassinam o marido desta, uma outra filha, *Elektra*, que, por amar demais o pai – “complexo de *Elektra*”? – o vinga através da morte da mãe (às mãos do irmão também querido), acabando, ela própria, por morrer. A “assinatura” musical deste conflito é o “Acorde de *Elektra*”, sobre o qual grande parte da estrutura musical reside, e que consiste na sobreposição de dois acordes que chocam violentamente entre si: Mi Maior e Ré Bemol Maior.

A ação é dominada pela figura de *Elektra* que, entrando em cena ao fim de apenas seis minutos, nela se mantém até ao fim, lutando com uma orquestra colossal, ambos dominando a ópera numa espécie de grande monólogo dramático que só aumenta a sensação obsessiva que o enredo propicia. Neste aspeto, e só neste, *Elektra* pode ser entendida – a posteriori – como epifania dos conflitos políticos e sociais reprimidos que resultarão na violência inaudita – esta sim, bem real – da Primeira Guerra Mundial. Sérgio Azevedo

Custo: de 25 a 60 euros (descontos vários) | Saber mais aqui

8



Ciclo de Música e poesia: quintetos de Mozart | Teatro Nacional Dona Maria II | Salão Nobre

10 de fevereiro de 2018 | 18h00

Arrançou em outubro e continua em 2018. O Ciclo Música e Poesia volta a trazer ao Salão Nobre do D. Maria II concertos em que se faz a articulação entre a música e a palavra dita. Os atores juntam-se aos músicos, apresentando, neste trimestre, mais dois concertos, numa polifonia latente entre o som e o verbo, numa parceria com a Orquestra Metropolitana.

As interpretações das obras de Mozart mais celebradas repetem-se vezes sem conta e, apesar de todo o deslumbramento, incorre-se no risco de uma habituação que leva o ouvinte a esquecer aquilo que, afinal, faz do músico austríaco um caso verdadeiramente singular. Para evitar essa tendência, será importante focarmos de vez em quando a nossa atenção em composições de aparato mais modesto do que *A Flauta Mágica*, o *Requiem* ou a *Sinfonia Júpiter*. A música de câmara tem vantagens, a este respeito, já que o reduzido número de instrumentos e a proximidade dos intérpretes favorece a apreensão da motivação criativa essencial que se esconde por detrás das partituras. São bons exemplos o Quinteto com Trompa KV 407 e o Quinteto de Cordas KV 515. O primeiro, de 1782, revela-nos um Mozart recém-chegado a Viena, quando ainda procurava construir o seu círculo de contactos. Foi dedicado a um trompista seu amigo de infância que também se radicara naquela cidade. É um exercício de combinações tímbricas meticoloso, capaz de entrelaçar harmoniosamente a sonoridade peculiar da trompa e o registo voluptuoso das cordas. Já o Quinteto de Cordas N.º 3 foi escrito cinco anos mais tarde por um compositor mais confiante, porventura em resultado do extraordinário sucesso d'*As bodas de Fígaro*. Apresenta uma escrita complexa, inovadora, com uma imprevisibilidade discursiva que apontava caminho a uma nova geração de músicos, entre os quais se encontrava Beethoven.

Custo: 2 euros | Saber mais aqui



Portas Abertas: Rising Stars | Fundação Calouste Gulbenkian
4 de fevereiro de 2018 | Todo o dia

ECHO – European Concert Hall Organisation é uma rede europeia que reúne algumas das mais prestigiadas salas de concertos. Entre as instituições envolvidas, são selecionados anualmente jovens músicos de excepcional talento, que recebem formação na gestão dos seus percursos artísticos. Este ciclo é enquadrado no evento Portas Abertas, uma iniciativa de entrada gratuita que, ao longo de um dia intenso, convida o público a desfrutar de uma atmosfera musical festiva em ambiente informal, com concertos, oficinas musicais para famílias e exibição de documentários.

Entrada livre | Saber mais aqui

9

TEATRO

Os dias da batalha | Variações sobre o Albergue Noturno, de Gorki e Jorge Silva Melo | Teatro Nacional Dona Maria II | Sala Garrett

Até 25 de fevereiro de 2018 | Horários vários

Como viver quando o abismo da precariedade, da miséria e da desgraça cada dia mais se abre debaixo dos nossos pés, neste agónico capitalismo em que nos afundamos? Em *Albergue Nocturno*, que escreveu em 1902, peça que abriu a hipótese de um realismo coral, Máximo Gorki descreve um mundo em rutura com a lei, social e moral, lembra gente que quer sobreviver, inventar um futuro. Submissos ou revoltados, nostálgicos de um passado que se foi, febris, vivem numa batalha selvagem contra si próprios e os outros para se manterem homens. Ou até para fazerem surgir um homem novo.

Custo: 5 a 17 euros | Saber mais aqui

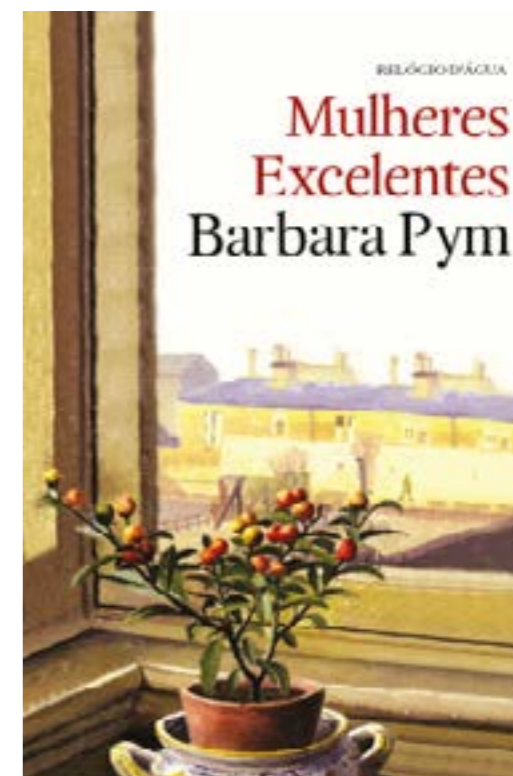


SUGESTÃO

O título do livro, *Mulheres excelentes*, é evidentemente irónico. Descreve o modo condescendente como são consideradas certas mulheres: admiráveis sob muitos pontos de vista, mas solteiras. Ao aceitar o epíteto sem grandes preocupações e com muito sentido de humor, a personagem principal do romance, Mildred Lathbury, filha de um sacerdote, retribui a cortesia, mediante as descrições que faz dos homens e das mulheres que vão cruzando o seu quotidiano. E cruzam-no bastantes, já que Mildred, obviamente solteira, com um trabalho em part-time, numa associação de auxílio a damas empobrecidas, e algumas atividades no vicariato da sua comunidade, oferece de si a imagem de quem tem pouco para fazer e, logo, muito que escutar. O que é absolutamente verdade.

A história começa quando Mildred conhece os seus novos vizinhos, uma antropóloga casada com um oficial da marinha, cujas últimas funções tinham consistido - na descrição da sua mulher - em ser encantador com as funcionárias do Real Serviço Naval de Mulheres, numa vivenda em Itália. Com a entrada destes recentes inquilinos no seu estreito mundo de afazeres parquianos, Mildred faz a sua estreia na vida mundana, tendo assim a oportunidade de travar novos conhecimentos que lhe irão permitir alargar os seus horizontes, conhecer outras excentricidades humanas, sem nunca perder a perspicácia de ver os outros como eles são e a capacidade de olhar com benevolência para as bizarras do mundo. Sem perder, em suma, a liberdade de pensar e de continuar a ser uma mulher excelente.

Helena Barroso





COMISSÃO EDITORIAL

Helena Barroso
Cátia Rijo
Matilde Braz
Carolina Araújo



DESIGN GRÁFICO

{DESIGNLAB4U}

Rita Ganchas
Carla Henriques

CONTACTO

culturese@eselx.ipl.pt

